

# **ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A QUESTÃO NACIONAL NA UCRÂNIA**

**Nestor Makhno**

Na sequência da abolição do despotismo czarista na época da revolução de 1917, as perspectivas das relações novas e livres entre os povos até então sujeitos sob o violento jugo do Estado Russo, apareceram nos horizontes do mundo do Trabalho. A noção da completa autodeterminação, até e incluindo uma ruptura completa com o Estado Russo, surgia naturalmente entre esses povos. Os grupos de cada persuasão apareceram entre a população ucraniana às dúzias: cada um deles tinha sua própria perspectiva e interpretava a ideia de autodeterminação de acordo com seus próprios interesses fracionais. Em suma, as massas trabalhadoras da Ucrânia não se identificaram com esses grupos e não se juntaram a eles.

Mais de sete anos se passaram, e a linha dos trabalhadores ucranianos sobre a noção de autodeterminação se desenvolvia e sua compreensão aumentava. Neste momento eles se identificaram com isso e o mostraram muitas vezes em seu estilo de vida. Assim, por exemplo, eles afirmaram seus direitos de usar seu próprio idioma e seu direito a sua própria cultura, que tinha sido considerada, antes da revolução, como um anátema. Eles também afirmaram o direito de se conformarem ao seu próprio modo de vida e aos costumes específicos. Com o objetivo de construir um Estado Ucraniano independente, alguns cavalheiros estatistas adorariam arrogar-se de todas as manifestações naturais da realidade ucraniana, contra as quais os bolcheviques, por sinal, eram incapazes de lutar, por toda a sua onipotência. No entanto, esses cavalheiros estatistas não conseguiram levar com eles as grandes massas trabalhadoras, e muito menos mobilizá-las dessa maneira, para uma luta contra o opressivo partido bolchevique. Os instintos saudáveis dos trabalhadores ucranianos e sua vida sinistra sob o jugo bolchevique não os tornaram inconscientes do perigo do Estado em geral. Por essa razão, eles evitam a tendência chauvinista e não se misturam com suas aspirações sociais, em vez de buscar seu próprio caminho para a emancipação.

Há comida ali suficiente para pensar seriamente por parte de todos os revolucionários ucranianos e, para os comunistas libertários em particular, se eles apontam para isso ao se envolverem em trabalho consistente entre os trabalhadores

ucranianos. Tal trabalho, porém, não pode ser conduzido nas mesmas linhas dos anos 1918-1920, pois a realidade no país se alterou muito. Então, a população trabalhadora ucraniana, que desempenhou um papel tão importante ao esmagar todos os mercenários da burguesia - Denikin, Petliura e Wrangel - nunca poderia ter sonhado que, no final da revolução, ela se encontrasse tão enganada e explorada pelos bolcheviques.

Aqueles foram os dias em que todos nós lutamos contra a restauração da ordem czarista. Não houve tempo suficiente para examinar e vetar todos os "blow-ins"<sup>1</sup> mostrando-se para se juntar à luta. A fé na revolução anulou todos os pensamentos supérfluos sobre o valor desses "blow-ins" ou das questões que poderiam ter sido levantadas sobre eles; Eles devem ser contados como amigos ou inimigos? Na época, os trabalhadores estavam em ação contra a contrarrevolução, atentos apenas àqueles que se mostravam para compartilhar suas fileiras dianteiras em enfrentar a morte sem medo em defesa da revolução.

Mais tarde, a psicologia dos trabalhadores ucranianos mudou muito: eles tiveram tempo de se familiarizar com o ponto de saturação com esses "*blow-ins*" para sua causa e, posteriormente, foram mais críticos em sua contabilidade do que ganhar com a revolução, ou, pelo menos, o que restava dela. Atrás destes "*blow-ins*", eles reconhecem seus inimigos definitivos, mesmo que estes ucranianos se acasalem e acenassem a bandeira do socialismo, pois, na realidade, eles observam os que operam de forma a aumentar a exploração do trabalho. Eles são claros em suas ideias de que era esta a casta de socialistas, exploradores vorazes, que os despojava de todos os seus ganhos revolucionários. Em suma, no que diz respeito a eles, é algo semelhante com a ocupação germano-austriaca camuflada por trás de todo tipo de truques bolchevique.

Esta ocupação disfarçada provoca nas massas certa contração chauvinista dirigida contra os "*blow-ins*". Não é por nada que esses cavalheiros bolcheviques governem a Ucrânia diretamente de Moscou, escondendo-se atrás das patas de seus ucranianos: é o crescente ódio das massas ucranianas que encomenda seu fluxo para eles. É a própria natureza do despotismo bolchevique que está levando os trabalhadores ucranianos a procurar formas de derrubá-lo e realizar progressos em direção a uma sociedade nova e verdadeiramente livre.

Os bolcheviques também não descansam nos seus louros e estão se esforçando para se adaptar a toda a realidade ucraniana. Em 1923, eles terminaram como ovelhas

---

<sup>1</sup> *Blow-In*: expressão que significa pessoa que acabara de chegar a um lugar, especialmente alguém que não se conhece. Neste contexto, muito próximo a "infiltrado". N.T.

perdidas: desde a qual modificaram suas táticas e não desperdiçaram tempo para enfrentar a realidade ucraniana. Além disso, eles não perderam tempo em associar o destino do bolchevismo com o do nacionalismo, e eles, em consonância com isso, adicionaram artigos específicos à "Constituição da URSS", oferecendo a todos os membros componentes dessa União, todos os direitos para si mesmos - determinação, mesmo de secessão. Tudo o que é, claro, mero espetáculo. Como essa atitude dos bolcheviques vai se desenvolver? Os próximos anos contarão. A abordagem dos anarquistas para a realidade da Ucrânia agora deve levar em conta esses novos fatores - o ódio das tropas ucranianas para com os "*blow-ins*" do bolchevismo nacionalista.

Pelo nosso julgamento, sua principal tarefa hoje consiste em explicar às massas que a raiz de todo mal não é por ter algumas autoridades "soprando", mas todas as autoridades em geral. A história dos últimos anos proporcionará um peso considerável ao seu argumento, pois a Ucrânia viu um desfile de todas as formas de autoridades e, quando tudo é dito e feito, estes foram tão indistinguíveis uns dos outros como ervilhas em uma vagem. Devemos demonstrar que um poder de Estado "*blow-in*" e um poder de Estado "independente" equivalem a um valor quase igual e que os trabalhadores não têm nada a ganhar; devem concentrar toda a sua atenção em outro lugar: destruir os ninhos do aparelho do Estado e substituí-los por órgãos de trabalhadores e camponeses pela autogestão social e econômica. Apesar de tudo, ao abordar a questão nacional, não devemos ignorar os últimos desenvolvimentos na Ucrânia. A língua ucraniana está sendo falada agora, e em virtude da nova tendência nacionalista, estranhos são os que não falam a língua local, são escassamente ouvidos. Esta é uma coisa étnica que deve ser mantida na vanguarda das nossas mentes.

Considerando que, até agora, os anarquistas desfrutaram apenas de uma pouca multidão entre os camponeses ucranianos, porque estava concentrado, sobretudo, nas cidades e, além disso, não usava a língua nacional camponesa ucraniana. A vida ucraniana está cheia de todo tipo de possibilidades, especialmente no potencial de um movimento revolucionário de massa. Os anarquistas têm uma grande chance de influenciar esse movimento, de fato, se tornando seus mentores, desde que apreciem a diversidade da vida real e adotem uma posição para lidarem com uma luta única, direta e declarada contra todas as forças hostis aos trabalhadores que tenham se instalado lá. Essa é uma tarefa que não pode ser realizada sem uma grande e poderosa organização anarquista ucraniana. Isto é para os anarquistas ucranianos que pensam seriamente, começando agora.

*Dielo Truda N° 19, Dezembro de 1928.*

**\*Texto extraído de *The Struggle Against the State and other essays* de Nestor Makhno (publicado no Dielo Truda), editado por Alexandre Skirda, traduzido para o inglês por Paul Sharkey (publicado pela AK Press); tradução para o português por Pablo Mizraji, ITHA-2017.**